



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Avenida Presidente Dutra 2965, - Bairro Centro, Porto Velho/RO, CEP 76801-974
Telefone: - <https://www.unir.br>

RESOLUÇÃO Nº 39, DE 07 DE MAIO DE 2019

Normatiza o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Rondônia – UNIR – *Campus Rolim de Moura*

O Conselho Superior Acadêmico - CONSEA, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo artigo 1º, inciso VII do Regimento Interno e considerando:

- Autos do processo 99991580.000012/2019-10 ;
- Parecer nº 2317CGR/CONSEA, conselheiro Júlio César Barreto Rocha (documento 0058573);
- Decisão da Câmara de Graduação nº 2317/CGR/CONSEA, de 04-10-2018 (documento 0058573);
- Homologação da Presidência dos Conselhos Superiores contida no documento 0058573;
- Deliberação na 98ª sessão Plenária em 25-04-2019;

R E S O L U V E :

Art. 1º Aprovar o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Rondônia – UNIR – *Campus Rolim de Moura* contido no documento 0127269.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Conselheiro Ari Miguel Teixeira Ott
Presidente



Documento assinado eletronicamente por **ARI MIGUEL TEIXEIRA OTT, Presidente**, em 07/05/2019, às 15:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site



http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 0127233 e o código CRC 9E63BC47.

Referência: Processo nº 99991580.000012/2019-10

SEI nº 0127233

Capítulo I – Da definição e finalidades do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação do Campo

Art. 1º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, *Campus* Rolim de Moura, se aplica às habilitações em Ciências da Natureza e Ciências Humanas, conforme regulamento próprio previsto no Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

Art. 2º Trata-se de componente curricular obrigatório composto de 400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado e é condição para a integralização do currículo e obtenção do grau de Licenciado(a) em Educação do Campo.

Parágrafo único. Os(as) portadores(as) de diploma de licenciatura com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/UNIR até o máximo de 100 (cem) horas (conforme previsto no artigo 15, inciso 7 Resolução nº 02/2015 – MEC/CNE), sendo obrigatório o cumprimento da primeira fase do estágio realizado no sexto período do curso.

Art. 3º As atividades e fases distintas e específicas do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório têm como objetivo possibilitar aos acadêmicos(as) do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, a vivência no contexto profissional nas áreas previstas no PPC, na educação básica em situações efetivas de processo de ensino-aprendizagem com vistas à ação-reflexão-ação da formação docente (PPC, 2014, p. 39).

Art. 4º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório visa a articulação dos conhecimentos acadêmicos com os saberes da experiência por meio da observação, reflexão, docência e investigação, possibilitando a apropriação de saberes e práticas pedagógicas diversas da docência nas escolas do campo nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 39/CONSEA, DE 07 DE MAIO DE 2019

Art. 5º As atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório se caracterizam pela qualidade de situações efetivas do processo de ensino-aprendizagem a fim de formar profissionais Licenciados(as) em Educação do Campo nas áreas de Ciências da Natureza e de Ciências Humanas, terão a possibilidade de atuar na docência das disciplinas de Ciências, Química, Física, Biologia, Sociologia e Filosofia, nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio em escolas do campo, conforme previsto no PPC (2014, p. 23).

Capítulo II – Da estrutura e organização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação do Campo

Art. 6º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação do Campo é dividido em três fases (PPC, p. 32):

- a) Estágio Docente I, com carga horária de 120 horas, realizado no sexto período do curso;
- b) Estágio Docente II, com carga horária de 140 horas, realizado no sétimo período do curso;
- c) Estágio Docente III, com carga horária de 140 horas, realizado no oitavo período do curso.

§ 1º As normas de regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório são definidas por uma Comissão indicada pelo Colegiado do Curso sob a orientação e supervisão do Núcleo Docente Estruturado – NDE, com portaria específica. O regulamento é avaliado pelo NDE e aprovado pelo Conselho do Departamento de Educação do Campo.

§ 2º A realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório não acarreta vínculo empregatício de qualquer natureza.

§ 3º O horário de realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deve ser compatível com o horário da escola na qual o estágio será realizado.

Art. 7º Cada etapa do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será pedagogicamente guiada pelas orientações estabelecidas neste documento sob a

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 39/CONSEA, DE 07 DE MAIO DE 2019

coordenação de dois(as) professores(as) (um(a) de cada habilitação) que será definido pelo Conselho do Departamento, como responsável pelo acompanhamento teórico prático do estágio, devendo proceder a avaliação do estudante e intermediar relacionamentos com a Concedente e o supervisor/preceptor.

Art. 8º Cabe ao professor(a) orientador(a) do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório acompanhar todo o processo de estágio em cada uma das fases até a elaboração do relatório final em cada etapa.

Parágrafo único. A Orientação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em cada uma de suas etapas contempla a natureza do estágio, o campo do estágio, os objetivos, a postura do estagiário, a divisão de horas em atividades a serem desenvolvidas durante o estágio e as formas de registro e avaliação do estágio. As notas obtidas no Relatório de Estágio são de responsabilidade dos(as) orientadores(as), ao final de cada etapa, respeitando-se o calendário acadêmico, para o devido lançamento no mapa de notas (aproveitamento discente). O mesmo se aplica ao quadro de frequência.

Art. 9º A coordenação de estágio será composta por dois(as) professores(as) orientadores(as), os(as) titulares da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, sendo um(a) de cada área (Ciências Humanas e Ciências da Natureza), um membro do NDE e quatro docentes indicados pelo Conselho do Departamento, sendo dois(as) de cada área. De acordo com o parágrafo 2º do artigo 14 da Resolução 454/CONSEA/2016, “a nomeação da coordenação de estágio deverá ser feita via portaria da Direção do Núcleo/*Campus* em que o curso é vinculado, a partir da Ata de deliberação do CONDEP”. Essa coordenação forma o Núcleo de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Art. 10 Para realização do estágio curricular serão firmados convênios (ou termos de compromisso) com o governo do estado, prefeituras, escolas ou institutos tecnológicos ou de educação alternativa devidamente reconhecida pelo Conselho Estadual de Educação, visando estreitar os laços da relação pedagógica ao

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 39/CONSEA, DE 07 DE MAIO DE 2019

desenvolver projetos e/ou ações que permitam aproximar comunidade acadêmica da realidade que envolve a educação do campo (PPC, 2014, p. 37).

Art. 11 As etapas do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UNIR, “serão realizadas em escolas públicas das redes municipais e estadual, comunitárias, filantrópicas, confessionais, entre outras, localizadas no campo, bem como aquelas que atendam as populações camponesas. O mesmo deverá estar articulado às atividades de ensino, pesquisa e extensão” (PPC, 2014, p. 39-40).

Art. 12 O Estágio Docente I, com carga horária de 120 horas, consistirá na realização de um Inventário da Realidade baseado no “guia metodológico para uso nas escolas do campo”, de autoria de Roseli Caldart (Anexo 1). O guia implica num amplo levantamento da realidade escolar da região mais próxima do(a) estagiário(a), identificando as escolas apropriadas para realização do estágio; visitas técnicas e pontuais à escola para tomar conhecimento do seu funcionamento institucional e pedagógico; elaboração e aplicação de um Projeto de Intervenção Pedagógica, de acordo com os resultados do Inventário, a ser realizado na escola envolvendo professores(as), alunos(as) e demais profissionais da educação.

§ 1º Essa etapa do Estágio poderá ser realizada em grupos ou equipes de trabalho, caso haja proximidade de moradia dos(as) estagiários(as) na região.

§ 2º O Inventário conduzirá à elaboração de um Projeto de Intervenção Pedagógica que deverá ser pensado a partir das demandas da escola ou comunidade de abrangência do Inventário e deve ser desenvolvido fora dos horários de aula, priorizando os alunos(as) dos anos finais do Ensino Fundamental e/ou do Ensino Médio.

§ 3º São exemplos de Projetos de Intervenção Pedagógica com base nos resultados do Inventário: jornadas culturais; horta comunitária; jornadas da Reforma Agrária; cine/debate com temáticas pertinentes; jornada artística com música, poesia, teatro, coral ou musical temático; feira de Ciências; semana do Meio Ambiente; parlamento

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 39/CONSEA, DE 07 DE MAIO DE 2019

da água; tributos; noites culturais; concursos de redação temática, dentre outras atividades.

§ 4º O Projeto de Intervenção Pedagógica também poderá consistir em uma apresentação dos resultados do Inventário acompanhado de amplo debate com a participação de professores(as), estudantes e toda a comunidade.

§ 5º O Projeto de Intervenção Pedagógica deve ser acompanhado pela supervisão do Estágio.

§ 6º A Carga horária do Estágio Docente I está descrita na Tabela 1 (Anexo 2).

Art. 13 Estágio Docente II, com carga horária de 140 horas, corresponde à segunda fase do estágio a ser realizado em sala de aula nos anos finais do Ensino Fundamental nas áreas de Ciências da Natureza e de Ciências Humanas e Sociais.

§ 1º O Estágio Docente II, realizado diretamente em sala de aula, se orienta pela observação, participação, planejamento e regência em disciplinas que contemplem os conteúdos das Ciências Humanas e Sociais ou Ciências da Natureza, nos anos finais do Ensino Fundamental, de acordo com as áreas de formação.

§ 2º O Estágio Docente II é estritamente pessoal e compreende a breve experiência da pré-docência em todas as disciplinas correspondentes à área de formação ou áreas afins, ou, no caso da área das Ciências Humanas e Sociais, caberá ao Núcleo de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório decidir em quais disciplinas o estágio será realizado.

§ 3º A carga horária será distribuída de maneira uniforme nas respectivas disciplinas da área de conhecimento.

§ 4º A distribuição da Carga horária do Estágio Docente II: observação, planejamento e regência está registrada na Tabela 2 (Anexo 2).

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 39/CONSEA, DE 07 DE MAIO DE 2019

Art. 14 O Estágio Docente III, com carga horária de 140 horas, corresponde à terceira fase do estágio a ser realizado no Ensino Médio, nas disciplinas de Física, Química e Biologia, na área de Ciências da Natureza, e nas disciplinas de Filosofia e Sociologia, na área de Ciências Humanas e Sociais.

§ 1º O Estágio Docente III, realizado diretamente em sala de aula, se orienta pela observação, participação, planejamento e regência em disciplinas que contemplem os conteúdos das Ciências Humanas e Sociais ou das Ciências da Natureza, no Ensino Médio, de acordo com as áreas de formação.

§ 2º O Estágio Docente III é estritamente individual e compreende a breve experiência da pré-docência em todas as disciplinas correspondentes à área de formação ou áreas afins do Ensino Médio.

§ 3º A carga horária será distribuída de maneira uniforme nas respectivas disciplinas da área de conhecimento.

§ 4º A distribuição da Carga horária do Estágio Docente III: observação, planejamento e regência é apresentada na Tabela 3 (Anexo 2).

Capítulo III – Das atribuições e responsabilidades do Núcleo de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

Art. 15 Formado pelos(as) dois(as) professores(as) orientadores(as) da Disciplina de Estágio Docente (um de cada habilitação), quatro professores (as) do Departamento de Educação do Campo (dois de cada habilitação) e por um membro do NDE, o Núcleo de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/UNIR tem por finalidade coordenar, planejar, acompanhar, supervisionar, executar e avaliar os(as) estagiários(as) durante as três fases do processo acadêmico-pedagógico.

Art. 16 Das funções do(a) orientador(a) de estágio, ou, titular da Disciplina de Estágio Docente:

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 39/CONSEA, DE 07 DE MAIO DE 2019

- I. Intermediar junto às secretarias de educação e indicar a UNIR para que possa celebrar os convênios com as escolas e ou instituições concedentes;
- II. Firmar contratos de colaboração com supervisores/preceptores(as) em cada escola e ou instituição concedente;
- III. Abrir as pastas individuais de estágio para cada aluno(a) contendo toda documentação referente às três fases do Estágio Docente Obrigatório.
- IV. Colaborar, juntamente com o(a) estagiário(a) e em sintonia direta com o supervisor/preceptor(a), na elaboração do Plano de Atividades de Estágio;
- V. Avaliar as instalações da parte concedente do Estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do(a) educando(a) e controlar o número máximo de estagiários(as) em relação ao quadro de pessoal das entidades concedentes de Estágio;
- VI. Orientar técnica e pedagogicamente os(as) estagiários(as) no desenvolvimento de todas as atividades, incluindo a elaboração do Relatório de Estágio e a avaliação do processo como um todo;
- VII. Receber e analisar o controle de frequência, relatórios e outros documentos dos estagiários(as);
- VIII. Zelar pela celebração e pelo cumprimento do Termo de Compromisso de Estágio (Anexo 3);
- IX. Prestar informações adicionais quando solicitado(a);
- X. Auxiliar na elaboração e execução das Jornadas de Formação, tanto de planejamento das atividades, quanto de avaliação e socialização dos resultados.

§ 1º De acordo com o inciso I do Artigo 2º da Resolução nº 454/CONSEA/UNIR de 21 de setembro de 2016, o convênio é um “acordo de Cooperação Técnica ou Contrato, com finalidade de realização de estágio, envolvendo a UNIR e a(o) Concedente, explicitando objetivos, responsabilidades de cada parte envolvida e informações pertinentes para garantir o processo de ensino-aprendizagem”.

§ 2º Cabe ao Orientador(a) de estágio supervisionar, acompanhar e garantir a assinatura de toda documentação firmada entre estagiários(as) e Concedentes (Anexos de 4 a 7), para o seus devidos procedimentos e arquivamento na pasta

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 39/CONSEA, DE 07 DE MAIO DE 2019

individual de cada estagiário(a). O mesmo se aplica aos Planos de Atividades (Anexo 8) e Relatórios de Estágio (Anexo 9) em cada fase.

Art. 17 De acordo com o inciso II do Artigo 2º da Resolução nº 454/CONSEA/UNIR de 21 de setembro de 2016, orientador(a) de estágio é um(a) “docente da Unir responsável pelo acompanhamento teórico e prático do estágio, devendo proceder a avaliação do(a) estudante e intermediar relacionamento com a Concedente e o supervisor/preceptor”.

Art. 18 De acordo com o inciso III do Artigo 2º da Resolução nº 454/CONSEA/UNIR de 21 de setembro de 2016, supervisor/preceptor(a) é o(a) “profissional com experiência na área que o(a) estudante irá realizar o estágio, devendo ser indicado pela Concedente, em comum acordo com a Unir”.

§ 1º Da função do(a) supervisor/preceptor(a): de acordo com o inciso III do Artigo 2º da Resolução nº 454/CONSEA/UNIR de 21 de setembro de 2016, “tem a função de acompanhar o(a) estagiário(a) no desenvolvimento prático, podendo dividir essa atividade com o(a) professor(a) orientador(a), incluindo aspectos avaliativos, que devem estar previstos de forma genérica no Projeto Pedagógico do Curso/PPC e, de forma específica e detalhada, no Plano de Atividades”.

§ 2º O(A) supervisor/preceptor(a) de estágio preencherá um formulário próprio de acompanhamento e supervisão dos estagiários(as) sob sua responsabilidade, repassando ao orientador(a) de estágio informações referentes ao desenvolvimento dos(as) estagiários(as), relatório de frequência, e, se julgar pertinente, contribuirá na elaboração do Relatório Final de Estágio.

§ 3º O(A) supervisor/preceptor(a) de estágio poderá, se julgar pertinente e se for convidado(a) pelo NDE, participar das Jornadas de Formação visando o planejamento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, elaboração do Plano de Atividades e avaliação final do processo acadêmico-pedagógico.

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 39/CONSEA, DE 07 DE MAIO DE 2019

§ 4º O(A) supervisor/preceptor(a) receberá, ao final de cada fase do estágio, um certificado de Supervisão de Estágio com carga-horária correspondente a cada fase, expedido pelo Departamento de Educação do Campo;

Art. 19 Da Função do(a) membro do NDE no Núcleo de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/UNIR: elaborar e executar o Plano de Formação voltado para os membros do núcleo e garantir a avaliação do processo de estágio.

§ 1º A Jornada de Formação será convocada e coordenada pelo membro do NDE e pelos orientadores(as) de Estágio Docente e deverá constar no Calendário Acadêmico do Tempo Universidade, ocorrendo preferencialmente na primeira sessão da primeira etapa do sexto, sétimo e oitavo períodos, antecedendo as fases do estágio e terá duração de no mínimo 10 (dez) horas aulas;

§ 2º Recomenda-se a participação de todos(as) os(as) membros do Núcleo de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/UNIR, bem como de todos(as) os(as) estagiários(as) do período de referência e, eventualmente, os(as) supervisores/preceptores(as) nas Jornadas de Formação e na sessão de Avaliação e Socialização dos Resultados;

§ 3º As Jornadas de Formação realizar-se-ão preferencialmente nas dependências do *Campus* da Unir em Rolim de Moura, cabendo ao membro do NDE decidir e providenciar outras localidades, se julgar pertinente para o bom andamento das atividades;

§ 4º Durante as Jornadas de Formação do Núcleo de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/UNIR serão abordadas temáticas pedagógicas pertinentes ao Estágio em andamento, e far-se-á elaboração participativa, dos Planos de Atividades, dos roteiros de avaliação e do Relatório de Estágio.

§ 5º A Jornada de Avaliação e Socialização dos Resultados do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação do

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 39/CONSEA, DE 07 DE MAIO DE 2019

Campo/UNIR, será convocada e coordenada pelo(a) membro do NDE e pelos(as) professores(as) orientadores (as), titulares da disciplina de Estágio Docente e deverá constar no Calendário Acadêmico do Tempo Universidade, ocorrendo preferencialmente na primeira sessão da última etapa do sexto, sétimo e oitavo períodos, ao final das fases do estágio em andamento e terá duração de no mínimo 10 (dez) horas aulas. Cabe ao membro do NDE decidir sobre o convite aos professores(as) supervisores/preceptores(as).

Capítulo IV – Das atribuições e responsabilidades dos(as) Estagiários(as)

Art. 20 São atribuições e responsabilidades dos(as) estagiários(as):

- I. Ter pleno conhecimento do regulamento do Estágio e dos prazos estabelecidos;
- II. Providenciar, antes do início do Estágio, todos os documentos necessários para o desenvolvimento do Estágio;
- III. Indicar aos professores(as) orientadores(as) de Estágio, titulares da Disciplina de Estágio Docente, preferência do local adequado para a realização do seu Estágio obrigatório definido, na medida do possível, preferencialmente nas proximidades do seu local de residência;
- IV. Estar ciente de que caso fique comprovado qualquer irregularidade, fraude ou falsificação, é cancelado seu Estágio;
- V. Elaborar, de acordo com orientação do(a) professor(a) Orientador(a), o Plano de Atividade de Estágio;
- VI. Cumprir os prazos previstos para entrega dos relatórios, bem como submetê-los à avaliação do(a) professor(a) Orientador(a) de Estágio e dos(as) supervisores/preceptores(as);
- VII. Estar regularmente matriculado no Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Rondônia, em semestre compatível com a prática exigida no Estágio;
- VIII. Cumprir fielmente a programação de cada etapa do Estágio comunicando ao Orientador(a) de Estágio e à Unidade concedente, na pessoa dos(as) supervisores/preceptores(as), a conclusão, interrupção ou modificação do Estágio, bem como fatos relevantes ao andamento do Estágio;

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 39/CONSEA, DE 07 DE MAIO DE 2019

- IX. Atender às normas internas da parte concedente, principalmente às relativas ao Estágio, que declara, expressamente, conhecer, exercendo suas atividades com zelo, pontualidade e assiduidade;
- X. Responsabilizar-se pelo ressarcimento de danos causados por seu ato doloso ou culposo a qualquer equipamento instalado nas dependências da unidade concedente durante o cumprimento do Estágio, bem como por danos morais e materiais causados a terceiros;
- XI. Participar de todas as atividades inerentes à realização dos Estágios;
- XII. Desempenhar com ética e dedicação todas as atividades e ações que lhe forem designadas dentro de suas atribuições;
- XIII. Registrar as atividades diárias de estágio, conforme orientações que constam nos Planos de Atividades;
- XIV. Elaborar e entregar ao orientador(a) de Estágio, para posterior análise da Unidade concedente e do Núcleo de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, o Relatório de Estágio, na forma, prazo e padrões estabelecidos;
- XV. Participar das Jornadas de Formação (planejamento) e de socialização dos resultados de Estágio demonstrando conhecimento, postura crítica e argumentativa nas apresentações orais previstas;

Art. 21 Em caso de reprovação em qualquer uma das fases do estágio, o(a) estudante fica obrigado(a) a realizar integralmente a etapa perdida em outra oportunidade não sendo permitido recuperar parte da carga horária de nenhuma das etapas previstas nas tabelas de distribuição das atividades.

Capítulo VI - Da avaliação

Art. 22 A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Rondônia será orientada pelos procedimentos de registro e avaliação conforme modelos e roteiros anexos a este regimento e supervisionado pelo(a) Orientador(a) de Estágio e pelos supervisores/preceptores(as) (Anexos 10 e 11).

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 39/CONSEA, DE 07 DE MAIO DE 2019

Art. 23 Os critérios de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório são definidos neste regimento e, se houver necessidade de mudanças, estas serão encaminhadas pelo NDE do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. A avaliação processual e sistemática durante o estágio seguirá o seguinte roteiro:

- I. O relatório apresenta coerência e coesão?
- II. Atende as normas metodológicas básicas (formatação; citações; referências)?
- III. Foi elaborado de acordo com as normas gramaticais?
- IV. A introdução atende a sua finalidade de apresentar o assunto, os objetivos, a metodologia e informa como o texto está estruturado?
- V. Os relatos apresentam articulação entre teoria e prática?
- VI. A análise é feita à luz do referencial teórico adotado?
- VII. O relatório apresenta reflexões acerca da prática pedagógica do período de estágio?
- VIII. As considerações finais cumprem sua função de retomada das ideias principais do corpo do relatório?

Parágrafo único. Serão considerados(as) aprovados(as) os(as) estagiários(as) que obtiverem nota igual ou superior a sessenta (60) no Relatório de Estágio (Tabela 4/Anexo 2).

Das disposições gerais e transitórias

Art. 24 Casos omissos a este regulamento serão deliberados pelo Núcleo de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação do Campo em cada área.

ANEXO 1: ROTEIRO PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO DOCENTE I

INVENTÁRIO DA REALIDADE: GUIA METODOLÓGICO PARA USO NAS ESCOLAS DO CAMPO

Roseli Salete Caldart¹

1. Sobre o Inventário

O inventário é uma ferramenta para levantamento e registro organizado de aspectos materiais ou imateriais de uma determinada realidade. Levantamentos quantitativos e ou qualitativos. Pode-se fazer um inventário de bens, de valores, de produções econômicas, culturais, sociais, de recursos naturais, de pessoas, de formas de trabalho, de lutas, de hábitos e costumes, de conhecimentos, de atividades agrícolas, de indústrias, de conteúdos de ensino, de livros lidos pelos(as) estudantes e seus(as) educadores(a).

2. Inventariar a realidade do entorno da escola

Estamos propondo este guia para uso das escolas do campo e o inventário aqui tratado é basicamente sobre o que existe no entorno delas. No trabalho de educação e particularmente na escola de educação básica, buscar conhecer o lugar em que se insere, e suas relações sociais e ecológicas com as questões da realidade mais ampla, integra uma determinada concepção de educação e de escola.

Na concepção que nos orienta, é preciso pensar a escola como parte de processos formativos que constituem a vida social e as relações entre ser humano e natureza, intencionalizados em uma direção emancipatória. Por isso a escola não pode desenvolver sua tarefa educativa apartada da vida, suas questões e contradições,

¹Guia discutido no Seminário: *Educação em Agroecologia nas Escolas do Campo*. Veranópolis/RS (IEJC), 16 a 18 de junho 2016. Participaram da elaboração: Roseli Salete Caldart, Ceres Hadich, José Maria Tardin, Diana Daros, Marlene Sapelli, Luiz Carlos de Freitas, Edgar Jorge Kolling, Paulo Ricardo Cerioli, Nivia Silva e Adalberto Martins. Esta versão vem sendo experimentada em escolas e cursos de formação de educadores do campo. Continua aberta à continuidade de sua construção coletiva.

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 39/CONSEA, DE 07 DE MAIO DE 2019

seu movimento. Mas esta ligação entre escola e vida (trabalho, luta, cultura, organização social, história) precisa de uma formulação pedagógica séria, para que os momentos de estudo não se reduzam a conversas sobre aspectos ou problemas da realidade, mas possam garantir efetiva apropriação de conhecimentos necessários à construção de novas relações sociais e de relações equilibradas entre o ser humano e a natureza. Buscamos um modo de estudo que articule trabalho, conhecimento, ensino e participação dos estudantes na condução da vida escolar. E buscamos construir a escola como um lugar de formação humana multidimensional e um centro cultural de referência para a comunidade.

Caminhar nesta direção exige que o conjunto dos sujeitos da escola parta de uma base comum, objetiva e detalhada, de informações sobre a realidade a ser trabalhada pelo plano de estudos.

O *roteiro de inventário* que apresentamos a seguir é uma forma de organizar o trabalho de levantamento das informações sobre o entorno da escola (e também sobre seu interior). No entanto é importante compreender o inventário como um processo dinâmico, em movimento. Elementos da observação e do diálogo cotidiano podem/devem contribuir para compor este roteiro.

Os levantamentos propostos consideram questões da realidade atual e visam prioritariamente o uso pedagógico dos dados pela escola, em suas diferentes atividades educativas. O inventário é uma ferramenta de trabalho para materializar sua ligação com a vida e as relações sociais de que é parte. Mas à medida que a escola organiza e disponibiliza as informações levantadas, ela passa a ser uma fonte de dados e de materiais de pesquisa para o conjunto da comunidade e para variados usos. E se trata de um trabalho dinâmico e cumulativo: se a escola conseguir estabelecer esta relação viva com a comunidade, ela própria (famílias, grupos, organizações,...) poderá tomar a iniciativa de fornecer novos dados ou atualizar as informações do inventário, em um fluxo contínuo e educativo.

3. Objetivos do inventário

Nas escolas do campo visamos alguns usos prioritários das informações a serem levantadas pelo inventário, usos relacionados a nossos objetivos formativos:

- 1) Identificar possibilidades de relação da escola com o trabalho socialmente produtivo, para discussão com a comunidade e possível inclusão no planejamento pedagógico;

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 39/CONSEA, DE 07 DE MAIO DE 2019

- 2) Potencializar a construção de processos de auto-organização dos estudantes, para a própria realização do inventário e para trabalhos sociais que sejam desencadeados a partir dele;
- 3) Levantar informações para estudos sobre agroecologia e agricultura na relação com o trabalho, considerando a possibilidade real de ligação das escolas do campo com atividades de produção agrícola de base agroecológica, e a necessidade de refletir sobre a realidade da agricultura hoje e suas mudanças no tempo e no espaço;
- 4) Verificar porções da realidade inventariada que possam ser ligadas ao estudo dos conteúdos de ensino das diferentes áreas;
- 5) Identificar conteúdos a serem incluídos no plano de estudos em vista da compreensão de questões relevantes da realidade atual;
- 6) Levantar possibilidades de pesquisas ou visitas de campo com os estudantes para aprofundar o estudo científico de determinadas questões da realidade na relação com os conteúdos de ensino.

No planejamento da realização do inventário, *é importante que cada escola discuta também seus objetivos específicos com esta ferramenta*, considerando o processo educativo que ali se desenvolve e as necessidades reais de conhecimento da realidade. E que desenvolva a preparação considerando o inventário como uma forma de *diálogo de saberes* entre as famílias, entre a escola e a comunidade, entre educadores e educandos, e com a natureza, de que somos parte.

4. Entorno da escola

Estamos entendendo por *entorno* da escola o meio geográfico onde ela se situa, mas combinado com as relações sociais e comunitárias que ela estabelece por meio dos seus sujeitos, especialmente os estudantes e suas famílias. Isto quer dizer que uma mesma escola pode ter relação com diferentes comunidades, cujos núcleos de moradias e unidades de produção têm proximidade física maior ou menor. Uma escola que recebe grupos de estudantes de comunidades vizinhas precisa fazer o inventário dos diferentes locais, à medida que atividades de trabalho e de estudo possam ali acontecer.

Também é importante identificar aspectos de um entorno um pouco mais distante, mas que influenciam significativamente a vida das famílias, das comunidades que

integram a escola, por exemplo, a existência de uma fábrica ou de uma agroindústria próxima que recebe trabalhadores da comunidade ou com a qual as famílias se relacionam comprando ou vendendo produtos, ou que afeta o meio ambiente da região.

Cada escola precisa decidir, em função dos objetivos específicos do seu inventário, qual o recorte do entorno a ser investigado, considerando estas totalidades que se entrelaçam: - as redondezas do prédio/local da escola; - a área de vizinhança da escola; - a(s) comunidade(s) envolvida(s) com a escola e suas atividades. Em alguns casos todas estas possibilidades de entorno são fisicamente próximas; em outros, elas significam que fazer o inventário implicará deslocamentos das pessoas para conseguir as informações. Tudo isso precisa ser considerado no plano de realização do inventário.

5. Construindo um roteiro-guia para fazer o inventário

Organizamos esta proposta de guia para realização do inventário em **duas fases**. Na prática são dois roteiros, necessariamente articulados entre si, mas com objetivos específicos e com focos, tempos e procedimentos diferentes. Trata-se apenas de um guia, que poderá ser recriado ou ajustado conforme as circunstâncias locais e os objetivos do uso desta ferramenta em cada escola ou entre escolas que se articulem para processos coletivos de planejamento.

A **primeira fase** se refere aos levantamentos gerais básicos para usos diversos na escola e pela comunidade. As informações a serem levantadas estão indicadas por *blocos*. A depender dos objetivos discutidos em cada escola, um bloco poderá ser mais detalhado do que outro, mas é muito importante ter dados básicos em todos os blocos, porque eles se referem a diferentes dimensões da vida com a qual o trabalho pedagógico da escola precisa ser conectado. A ordem dos levantamentos ou se eles serão feitos todos de uma vez é uma decisão do planejamento de cada escola.

A **segunda fase** do inventário supõe a realização da primeira e a sistematização dos dados nela levantados, para que sirvam de base para este novo passo do trabalho. Desenhamos o roteiro desta segunda fase a partir de um objetivo específico: que a escola possa contribuir de alguma forma com as famílias de determinada comunidade que decidam pelo caminho de uma *reconstrução ecológica e social da agricultura*. Mas os levantamentos propostos indicam possibilidades de continuar o

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 39/CONSEA, DE 07 DE MAIO DE 2019

trabalho como pesquisa em outros estudos coordenados por algumas disciplinas ou feitos entre disciplinas de uma determinada etapa da educação básica. O roteiro principal permite chegar a um estudo introdutório sobre os agroecossistemas presentes no entorno da escola. Partimos de formulações já existentes no âmbito da *agroecologia*², ajustadas para realização pelos estudantes ou com sua participação, caso integre uma ação mais ampla do conjunto da comunidade.

6. Como fazer o levantamento das informações

O levantamento precisa ser planejado para cada fase. Na *primeira fase* pode ser organizado por bloco. Para cada bloco é preciso verificar primeiro que informações a escola já tem e atualizadas; o que já está em registros ou documentos que podem ser consultados: não tem porque ocupar as pessoas com perguntas que se tem como ter a resposta de outra forma, a menos que seja para confrontar informações; as entrevistas e rodas de conversa devem priorizar aspectos que sejam de memória ou de conhecimento oral, ou dos quais não se tenha registros confiáveis. A partir daí é necessário distinguir entre os dados que podem ser obtidos pela observação e anotação do que for observado, e o que implicará entrevistas ou conversas, e quais precisam ser feitas com cada família ou podem ser feitas apenas com algumas lideranças comunitárias ou representantes de organizações coletivas locais.

Na *segunda fase* prevê-se um trabalho de campo mais demorado, possivelmente com mais de uma ida às famílias, aos grupos coletivos e aos locais de produção para busca das informações e envolvendo mais atividades de entrevistas, rodas de diálogo e dias de campo. Entendemos, pela experiência de roteiros deste tipo, que o questionário não é o instrumento mais recomendado porque formaliza demais os levantamentos e dada a diversidade de situações que podem ser encontradas teria que ser construído caso a caso ou com muitas variáveis que dificultariam a aplicação e a sistematização. Melhor trabalhar com entrevistas, observações e conversas individuais, em família ou em diferentes grupos, garantindo o rigor dos

² Foram nossas referências mais diretas: AS-PTA. *Avaliação econômico-ecológica de agroecossistemas*. Parte II – Procedimentos metodológicos. Rio de Janeiro: AS-PTA, maio de 2015 (apostila). ESCOLA MILTON SANTOS. *Diálogo de saberes no encontro de culturas. Caderno da ação pedagógica*. Maringá: MST/PR, julho de 2012. ALTIERI, Miguel. *Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável*. 3ª ed., (revista e ampliada), São Paulo/Rio de Janeiro: Expressão Popular/AS-PTA, 2012, especialmente o capítulo “O agroecossistema: fatores determinantes/recursos/processos e sustentabilidade”, p. 183-218.

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 39/CONSEA, DE 07 DE MAIO DE 2019

registros. Na seleção de famílias para entrevistas podemos considerar seu envolvimento mais expressivo com diferentes sistemas produtivos presentes no lugar.

Em ambas as fases o inventário deve ser uma atividade realizada em conjunto por estudantes e professores da escola, envolvendo outros membros da comunidade na realização ou na discussão dos objetivos e usos das informações levantadas. *É muito importante que o inventário seja assumido como tarefa da comunidade e não apenas da escola.*

Especialmente para a segunda fase é fundamental contar com a participação de pessoas da área da produção e ou com profissionais das ciências agrárias (da escola ou de equipes técnicas com atuação no local). É necessário ter uma equipe de coordenação e não ser uma atividade de educadores ou turmas isoladas, exatamente porque precisa se tornar um material de apoio ao planejamento pedagógico do conjunto da escola. Serão várias pessoas trabalhando ao mesmo tempo, de forma organizada e planejada. A divisão de tarefas pode ser feita pela quantidade de famílias a serem entrevistadas, pela natureza da tarefa (organizar os registros, ler documentos e extrair os dados), ou pela familiaridade dos educadores que comporão cada equipe com determinados assuntos ou blocos. E os docentes das diferentes disciplinas ou áreas, à medida que são envolvidos no planejamento, podem indicar novos aspectos a serem levantados, visando seu uso pedagógico específico.

O processo de realização do inventário deve ser tão educativo como o uso posterior de seus resultados. Isso implica planejamento e organização coletiva, participação efetiva dos estudantes e que todos entendam o processo em andamento e seus objetivos, tendo apropriação sobre o conteúdo das perguntas e observações que fazem. E certos estudos prévios em sala de aula serão necessários na preparação para realização do inventário, já implicando conteúdos de ensino a incluir no plano de estudos da escola.

7. Quando se faz o inventário

Um inventário como este proposto não é uma atividade que possa ser feita de uma vez e de uma vez para sempre. *É um processo cumulativo, que deverá ser feito passo a passo.* Por isso é necessário que a escola inclua a realização do inventário

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 39/CONSEA, DE 07 DE MAIO DE 2019

em seu planejamento, estabelecendo as tarefas e definindo quem faz o que e em que tempo. Lembramos que o melhor é realizar uma fase depois da outra. E que a segunda fase supõe a primeira, mas a primeira não supõe necessariamente a realização da segunda. Dependerá do planejamento mais amplo da escola.

Quando o inventário for feito pela primeira vez por uma escola, será preciso decidir qual o melhor período para que o maior número de educadores e de estudantes possa ser envolvido, considerando que esta atividade terá vários passos e ocupará um bom tempo. Possivelmente aconteça ao longo do ano, sendo as informações aproveitadas aos poucos. Já no ano letivo seguinte à realização do inventário se poderá considerar o conjunto das informações no planejamento pedagógico da escola. A princípio os levantamentos de campo não poderão ser feitos todos no horário escolar regular (pelo tempo exigido), a menos que se trate de uma escola em tempo integral. Já a sistematização dos dados de ambas as fases e alguns dos procedimentos de campo previstos em ambas as fases, poderão integrar o planejamento de atividades pedagógicas de alguma disciplina ou entre disciplinas no próprio tempo aula.

A realidade que estamos inventariando é dinâmica, vai mudando. Mas nem tudo muda de um ano para outro. Recomenda-se que depois de feito o primeiro, a escola passe a colocar na sua agenda anual a atividade de atualização do inventário, que não significa fazer todos os levantamentos de novo, mas buscar identificar alterações e novos aspectos que precisam ser revistos ou acrescentados. O importante é que esta busca de conhecimento da realidade se torne cultura da escola. A periodicidade da atualização vai depender de cada realidade e das novas exigências dos processos formativos. E talvez se possa pensar na realização da primeira fase em um ano e da segunda fase no ano seguinte, já incluindo alguma atualização necessária das informações dos levantamentos básicos.

8. Como sistematizar/organizar os dados

A forma de organizar e disponibilizar as informações levantadas vai depender dos objetivos de cada escola com esta ferramenta, do contexto específico de sua realização e da decisão de realizar ou não as duas fases. Pensando na *primeira fase*, se o inventário integra um planejamento pedagógico comum entre escolas próximas ou de uma determinada região, por exemplo, há necessidade de

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 39/CONSEA, DE 07 DE MAIO DE 2019

sistematizar o que há de comum entre elas, em alguma forma de síntese, sempre tomando o cuidado de não descartar/perder a memória dos registros feitos no momento de cada levantamento (que devem ficar arquivados na escola). Se o inventário é feito para uso da própria escola, mas com mais de uma comunidade pesquisada, também há necessidade de sistematizar aspectos comuns. Caso se trate de uma mesma comunidade, a necessidade será de organizar os registros em uma forma de síntese que permita o acesso pelo conjunto da escola, incluindo estudantes e educadores que vão chegando a cada período.

Pensando na *segunda fase*, possivelmente se tenha que fazer um tipo de sistematização de dados e de texto escrito para cada bloco, a depender da natureza das questões envolvidas e de modo a facilitar o uso posterior, tanto nas atividades de ensino como de trabalho.

É importante conceber o inventário como uma ferramenta de trabalho. Os *levantamentos podem ser usados à medida que são feitos*. Sínteses parciais de alguns blocos podem ir direto para trabalho de sala de aula em determinadas disciplinas ou áreas. Mas isso não tira o compromisso da *elaboração de um documento-síntese* que poderá incluir quadros, tabelas e desenhos ou mapas, que organizem ou permitam visualizar mais facilmente as informações levantadas em cada fase. É preciso que se discuta isso no momento do planejamento do inventário, para que se chegue a um formato de documento que seja prático e para uso frequente. É fundamental envolver os estudantes também neste momento, conforme as condições de trabalho de cada idade e orientados pelos educadores.

Além disso, podem compor a memória do inventário: arquivos de fotografias das diferentes fases da história da comunidade e da própria escola, bem como fotos do trabalho de inventário realizado em cada fase; arquivos com os documentos coletados e com entrevistas transcritas ou com a gravação das rodas de conversa; filmagens feitas durante os levantamentos de dados,...

A organização das informações coletadas em cada fase do inventário pode dar origem à construção de mapas, maquetes, linhas de tempo, amostras ou bancos de sementes, herbário das principais plantas da região, cadernos de receitas culinárias, vídeos e outros.

Um passo posterior necessário é fazer uma análise crítica das informações coletadas, a partir de questões formuladas desde os objetivos formativos definidos pelas escolas para o inventário.

9. Roteiro de levantamento

9.1 Fase 1: Levantamentos básicos

Bloco 1 - Recursos Naturais: (re)conhecendo a biodiversidade

- 1) Como é a vegetação natural da área? Que plantas nativas/espontâneas estão presentes: arbóreas e herbáceas.
- 2) Há reservas na área? De que tipo?
- 3) Que animais existem no lugar: nativos e domésticos.
- 4) Quais os tipos de relevo, que acidentes geográficos existem? Há erosão, voçorocas, ravinas?
- 5) Quais os tipos e as características (físicas, químicas e biológicas) do solo: cor, estrutura (arenosa, argilosa...), terra solta ou compactada, presença de matéria orgânica? Quais os tipos de rocha existentes e que uso se faz delas?
- 6) Quais são os indicadores considerados significativos pelos agricultores para definir que o solo é de boa qualidade? E quais as condições atuais de qualidade do solo deste local? Observa-se, por exemplo, a presença de plantas indicadoras de qualidade do solo? Quais?
- 7) Como é o clima na região: qual a regularidade das chuvas, qual a média de temperaturas ao longo do ano, qual a média de dias de sol por ano...
- 8) Há fontes de água no entorno? Quais? Existe algum riacho, rio, lagoa, açude ou vertente de água no local ou próximo? Há alguma barragem em área próxima? Como é a qualidade da água?

Bloco 2 - Pessoas / famílias que compõem a comunidade da escola: características de constituição, aspectos sociais, econômicos e culturais

(Considerar a opção de fazer os levantamentos das diferentes comunidades de origem dos estudantes (se for o caso) ou apenas daquela onde fica localizada a escola.)

- 1) Quantas são as famílias da comunidade (local e ou de cada comunidade envolvida na escola)? De onde vieram? A que etnias pertencem? Quais os tipos de composição das famílias que existem nesta comunidade?
- 2) Há pessoas portadoras de deficiências físicas ou mentais na comunidade? Quais as deficiências presentes e como são tratadas?

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 39/CONSEA, DE 07 DE MAIO DE 2019

- 3) Quais as principais características econômicas, sociais, culturais das famílias? Como se dão as relações de gênero e entre gerações? Como se trata a questão da orientação sexual e da identidade de gênero em cada família, na comunidade? Que relações existem entre as famílias?
- 4) Como são as moradias (condições básicas, características estéticas, proximidade entre elas...). O que existe no entorno próximo das moradias?
- 5) Que móveis e eletrodomésticos existem na maioria das moradias (mesa, cadeiras, cama, fogão, geladeira, aparelho de TV e de som...)
- 6) Como é o acesso a luz elétrica, saneamento, água?
- 7) Quais os meios de comunicação e de acesso às informações que são utilizados pelas famílias?
- 8) Há uso de internet, quem usa, para que finalidade e com que regularidade?
- 9) Quais os meios de transporte mais usados pelas famílias e como são as estradas?
- 10) Que atividades de lazer são realizadas coletivamente ou por determinados grupos e quando acontecem?
- 11) Há festas tradicionais que se realizam na comunidade, que datas costumam ser celebradas mais fortemente pelas famílias?
- 12) Que igrejas/religiões atuam no local e que práticas desenvolvem com as famílias?
- 13) Há grupos artísticos no local? Existe acesso próximo a atividades/produções artísticas, música, pintura, teatro...?
- 14) Há museus ou outros centros de memória no local ou que não estejam muito distantes da escola? E há bibliotecas próximas?
- 15) Quais são os principais hábitos alimentares das famílias e características da cultura alimentar da comunidade? Quais os alimentos consumidos regularmente, todos os dias ou todas as semanas? A maioria dos alimentos é produzida no local ou comprada na cidade? Que alimentos são adquiridos no mercado e em que quantidades? A maioria dos alimentos ingeridos contém agrotóxicos? Há muito consumo de alimentos processados ou ultraprocessados? Observar formas de preparo dos alimentos, nas famílias, em refeitórios coletivos quando houver; coletar receitas culinárias típicas do local ou da região. Identificar a percepção das famílias sobre a qualidade dos alimentos.

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 39/CONSEA, DE 07 DE MAIO DE 2019

- 16) Quais os problemas de saúde mais comuns entre as famílias e como costumam ser tratados? Como é o atendimento de saúde? Há iniciativas de tratamentos alternativos, quais e como é sua receptividade pelas famílias? Existe posto de saúde na comunidade ou próximo?
- 17) O que se faz com o lixo (restos de alimentos, embalagens, latas, garrafas,...) nas casas e no conjunto da comunidade?
- 18) Qual a média de anos de escolarização entre as famílias? Há pessoas (e em que faixa etária) que não são alfabetizadas? Existe algum trabalho de alfabetização de jovens e adultos na comunidade ou na região? Há espaços educativos coletivos para crianças de 0 a 6 anos? Qual a distância entre a moradia e a escola mais próxima (de educação infantil, ensino fundamental, médio e superior)?
- 19) Quais são as *fontes de renda* da família? Listar as rendas, indicando o que e quanto: * *monetária* (a que pode ser medida, salário, cheque do leite, venda de produtos...) e *não monetária* (a que não é transformada em dinheiro, indo direto para o autoconsumo); * *agrícola*: cultivos, criação de animais e processamento simples de produtos da agricultura; *não agrícola*: salário, diárias, prestação de serviços, aposentadoria, pensão, auxílios previdenciários, bolsa família, etc.; identificar o total mensal e anual e o beneficiário. No caso de salário, diárias ou prestação de serviços, identificar o tipo de atividade e quanto tempo a pessoa dedica a esse trabalho na semana...
- 20) As famílias têm acesso a que *políticas públicas* ou programas? Acessam financiamentos, assistência técnica, habitação rural, saúde, educação, PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar)?
- 21) As famílias têm dívidas financeiras? De que tipo? Há alguma inadimplência junto a bancos ou outras instituições de crédito? Há algum planejamento para quitar as dívidas?

Bloco 3 - Produção: sistemas produtivos e uso de tecnologias

- 1) Quais as formas de acesso à terra: terra própria de cada família ou pessoa, posse, arrendamento, comodato, uso comunitário...; área total ocupada (para produção, moradia e outros usos comunitários)...

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 39/CONSEA, DE 07 DE MAIO DE 2019

- 2) Quais os *cultivos existentes*: que plantas são cultivadas (espécies e variedades) e para que finalidades? Há consórcios de plantas e rotação de culturas? Qual a origem das sementes utilizadas? Quais as formas de cultivo e que tecnologias são utilizadas? São usados fertilizantes sintéticos e agrotóxicos? São usados adubos ou outros produtos orgânicos?
- 3) Que *animais* são criados (e de que raças) e para que finalidades? Quais as formas de criação e qual o uso de tecnologias?
- 4) Existe *processamento de produtos*? Quais? Por iniciativa de cada família para seu próprio uso ou há atividades comunitárias simples para consumo das famílias ou para venda em feiras etc.
- 5) Há *agroindústrias* formalmente constituídas no local ou no entorno, em que forma de propriedade, quem trabalha nelas e qual sua forma de gestão?
- 6) Existem *atividades extrativistas*, quais, quem trabalha nelas?
- 7) Existem práticas de *artesanato*, quais, quem trabalha nelas?
- 8) Há *outras indústrias* no local ou no entorno ou na região? Quais as principais e quem são seus proprietários? De onde são seus trabalhadores? Há membros desta comunidade trabalhando nelas? Em que regime de trabalho?
- 9) É feito uso de *maquinários e ferramentas* nas atividades produtivas? Quais, em que atividades são utilizadas, quem os têm e quem os opera? Há fabricação local de instrumentos de produção, quais, como são feitos? Como são as instalações das diferentes atividades produtivas?
- 10) Quais os *resultados da produção*? O que é produzido para consumo doméstico (de cada família ou de um grupo coletivo/comunitário)? Há excedentes de produção que são comercializados e onde/para quem? Há produção feita exclusivamente para comercialização? Quais produtos? Como e onde é feita a comercialização de cada produto, quando acontece?
- 11) Há alguma forma de “assistência técnica” no local? Quem faz e de que forma?

Bloco 4 - Formas de trabalho e sua organização

- 1) Qual a divisão social do trabalho entre as diferentes atividades produtivas existentes na comunidade: quem faz o que?
- 2) Qual a forma predominante de organização do trabalho: familiar, trabalho coletivo (grupos, associações, cooperativas,...), outras formas? Existe

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 39/CONSEA, DE 07 DE MAIO DE 2019

trabalho assalariado para atividades produtivas internas à comunidade?
Existem trabalhadores assalariados de empresas externas próximas? Como se dá a participação das mulheres, dos jovens e das crianças no conjunto do trabalho, nos processos de decisão e de execução?

- 3) Como é feito o trabalho doméstico: o que é feito em cada família? há serviços comunitários, como por exemplo, cuidado de crianças, preparo de alimentação em refeitórios coletivos,...

Bloco 5 -Lutas sociais e formas de inserção e organização política das famílias

- 1) As famílias desta comunidade participam em movimentos sociais, organizações de trabalhadores, outras entidades (locais e mais amplas)? Indicar quais e se a participação é de toda família ou só dos homens, das mulheres, dos adultos, dos jovens...
- 2) Quais as questões que têm mobilizado a organização ou participação nas lutas?
- 3) Que formas de organização coletiva existem na comunidade? Entre as comunidades?
- 4) Que organizações ou entidades ou instituições estão presentes e ou têm influência significativa sobre as relações e práticas da comunidade (movimentos sociais, sindicatos, igrejas, grupos culturais, órgãos públicos, cooperativas, entidades do agronegócio...)?

Bloco 6: Escola: estrutura física, formas de organização do trabalho e aspectos curriculares

- 1) Quais são as condições de infra-estrutura da escola: salas de aula, biblioteca, equipamentos de laboratório de ciências, acesso a luz elétrica, água, saneamento, internet, local para prática de esportes,...
- 2) Quem são os educadores: de onde vêm, qual a formação, qual o regime de trabalho, se há rotatividade...
- 3) Quem são os estudantes? Suas características de faixa etária, origem, etnia, gênero, vínculos familiares e sociais...
- 4) Como é a organização do trabalho na escola: entre os educadores, com os estudantes?

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 39/CONSEA, DE 07 DE MAIO DE 2019

- 5) Como se dá a gestão da escola: há processos em que os estudantes estão ou poderiam estar envolvidos? Há alguma experiência de auto-organização dos estudantes? Como funciona?
- 6) Há formas de interação com a comunidade? Quais?
- 7) Qual a referência seguida pela escola na seleção de conteúdos de ensino? Quem decide sobre o que ensinar? Em que forma os conteúdos são trabalhados: por disciplina, por área, com alguma forma de integração entre as disciplinas ou áreas? Há uso de livros didáticos pelos professores e estudantes? Fazer uma lista dos principais para cada disciplina ou área.
- 8) Há planejamento pedagógico na escola? Quem faz? Quais os níveis de planejamento que existem? Que tipo de atividades são planejadas?
- 9) Costumam acontecer atividades realizadas pelos estudantes fora da escola? Quais e em que tempo?
- 10) Quais são os alimentos utilizados na merenda escolar e qual sua origem? Observar formas de preparo dos alimentos na escola.

Bloco 7 - O que fazem as crianças e jovens no tempo em que não estão na escola³

Realização de levantamento detalhado por idade (sugestão de faixas: 6 a 8, 9 a 11, 12 a 15, 16 a 18 anos, conforme realidade de cada local) e distinguindo meninos e meninas e estudantes da escola e de fora, mas que moram na comunidade, sobre:

- 1) Participação nas atividades produtivas familiares ou comunitárias (quais atividades em quanto tempo diário médio)
- 2) Participação em trabalhos domésticos (quais atividades em quanto tempo diário médio)
- 3) Participação em jogos e brincadeiras (quais atividades, individuais e coletivas, em que tempo diário ou semanal)
- 4) Se assistem TV ou estão na internet, redes sociais etc. (em que tempo diário ou semanal)
- 5) Leituras (quais, em que tempo, se para tarefas da escola ou por outras indicações)

³ Estas informações poderiam compor os blocos anteriores, mas optamos por deixar em um bloco próprio para destaque e para facilitar uma sistematização que possa ser considerada no planejamento da escola e no diálogo com as famílias.

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 39/CONSEA, DE 07 DE MAIO DE 2019

- 6) Participação em grupos ou organizações entre si ou com os adultos (quais, em que tempo)
- 7) Participação em atividades culturais internas ou externas à comunidade (quais, em que tempo)...

9.2 Fase 2: Levantamentos visando aprofundamento de estudos

Este roteiro propõe um aprofundamento da pesquisa de campo (pensando especialmente no trabalho com os estudantes dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio) sobre *agroecossistemas*⁴ existentes no entorno da escola, em interface com informações sobre *osistema agroalimentar*⁵ da região. A ideia é que esta ferramenta ajude a estudar relações fundamentais entre produção e consumo de alimentos, agricultura, estrutura agrária, funcionamento da lógica de exploração capitalista (sobre o trabalho e sobre a natureza) e construção de novas relações sociais de produção. Estudos que integrem abordagens ecológicas, econômicas, políticas e socioculturais, adequando-os para cada faixa etária.

Recomenda-se que a preparação desta 2ª fase do inventário inclua um estudo básico sobre os conceitos-chave envolvidos neste foco. É importante que os estudantes saibam qual a análise que se está pretendendo fazer com os dados de campo que vão ajudar a levantar. As chaves de análise estabelecidas pela relação entre estes conceitos podem orientar a forma de exposição dos resultados desta pesquisa. Mas a escola precisa ter presente que cada bloco de dados e descrições poderá ter diferentes usos nas atividades pedagógicas ao longo do ano letivo em curso e no planejamento do próximo.

Bloco 1 - Levantamentos de percurso histórico

⁴ Agroecossistema é uma comunidade de plantas e animais interagindo com seu ambiente físico e químico, que foi modificado para produzir alimentos, fibras, combustíveis e outros produtos para consumo e utilização humana. Um agroecossistema é constituído por diferentes sistemas produtivos (sistema agrícola, pecuário, extrativista, agroflorestal, de processamento de alimentos,...), por recursos naturais, pelas pessoas (indivíduos, famílias, coletivos) em suas relações de trabalho e de convivência, pelas instalações de trabalho e áreas de moradia. A delimitação exata de um agroecossistema não é algo dado a priori; é uma decisão que se toma a partir dos objetivos de seu estudo ou das intervenções pretendidas. Geralmente se combina o critério geográfico com o de configuração das unidades de produção, familiares ou coletivas.

⁵ Sistema agroalimentar é uma expressão que inclui produção agrícola, distribuição de recursos, processamento e comercialização de produtos em uma determinada região ou país.

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 39/CONSEA, DE 07 DE MAIO DE 2019

É fundamental conhecer a história (transformações) do território onde a escola se insere: o percurso da comunidade, das famílias, do lugar em que estamos hoje vivendo, trabalhando. Alguns levantamentos que estamos propondo:

- 1) *Sobre a comunidade*: buscar documentos e registros da história da comunidade, do lugar, da região e registrar histórias ou depoimentos de vida de pessoas mais antigas da comunidade, história da escola...; identificar eventos marcantes que mudaram a trajetória de desenvolvimento do lugar, como a implantação de um determinado sistema de produção, a vinda de alguma indústria para a região, ou um evento climático forte, o início de uma organização coletiva,...; perguntar para as pessoas mais antigas quais as mudanças principais que ocorreram desde sua chegada ou desde a constituição desta comunidade; identificar e descrever experiências de agricultura alternativa já desenvolvidas no local e o que aconteceu com elas...
- 2) *Famílias*: entrevistar as famílias (ou uma amostra delas) sobre sua origem, quando chegaram neste lugar e porque, os ciclos principais de casamentos, nascimento de filhos e filhas, migrações, chegada de outras pessoas, mudanças de familiares, questão da sucessão...; fazer um inventário da evolução patrimonial de cada família ou grupo coletivo: benfeitorias (infra-estrutura) – casa, paiol, estrebaria, chiqueiros, galinheiros, cercas, tanques/açudes...; móveis e equipamentos de uso doméstico; ferramentas de trabalho; máquinas e equipamentos (incluindo veículos); rebanho – todos os animais...; descrever alterações que percebem nos costumes e modo de vida, por exemplo, na forma de alimentação e nos produtos produzidos para consumo doméstico e comprados no mercado, no uso do tempo para diferentes atividades, na participação em lutas sociais e em organizações ou instituições.
- 3) *Agroecossistemas*: buscar o histórico das transformações já ocorridas nos ecossistemas (pelo menos as recentes, desde que as famílias ali moram): o clima tem mudado? O solo ficou mais pobre ou mais fértil? A variedade de plantas aumentou ou diminuiu? Havia mais fontes de água? Tinha rio e não tem mais?... Já existiram tipos diferentes de sistemas produtivos neste local? O que mudou em relação ao uso de insumos na produção agrícola e na forma de trabalhar? Verificar se as pessoas identificam as razões das mudanças e registrar as razões indicadas.

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 39/CONSEA, DE 07 DE MAIO DE 2019

Para sistematização dos levantamentos deste bloco uma sugestão é recompor o percurso da ocupação deste território e as transformações ocorridas na paisagem, mostrando as relações entre as potencialidades e as restrições sociais, ambientais e agrônômicas particulares de cada local e a história do lugar e das famílias que adotam determinados sistemas produtivos.

Bloco 2 - Biodiversidade, sistemas de produção, trabalho e uso de tecnologias⁶

A partir das informações levantadas na fase 1 (melhor se estiverem sistematizadas em tabelas) desenhar o *mapa da biodiversidade* dos agroecossistemas pesquisados com os estudantes (plantas nativas e cultivadas, criação de animais), mostrando depois para a(s) comunidade(s) envolvida(s) e propondo a discussão sobre a situação atual da biodiversidade em nossa área/região: estamos conservando ou degradando a biodiversidade? Por quê? Quais os aspectos que mais ameaçam a sustentabilidade da agricultura neste lugar, nesta região? Verificar no diálogo se há informações que precisam ser atualizadas e acrescentadas no mapa, que pode ter também um texto descritivo correspondente, incluindo problemas identificados em relação à água, ao solo, aos aspectos estéticos da paisagem.

Pode-se fazer também a construção de mapas pelos agricultores para levantar especificamente as características do solo e pesquisar sobre a que *bioma* a área pertence e o que identifica/caracteriza este bioma.

- 1) Como se faz o manejo do solo? Há práticas de conservação ou recuperação do solo? Quais e em que locais?
- 2) Pode-se estudar, com a contribuição específica das ciências da natureza, como acontece em cada ecossistema o fluxo de energia e a ciclagem de nutrientes, considerados processos fundamentais na análise ecológica dos agroecossistemas.
- 3) Identificar os *subsistemas produtivos* que compõem o sistema de produção dos agroecossistemas pesquisados: cultivo agrícola, criação dos animais, processamento de alimentos e outras produções, se houver. Descrever cada um deles: estrutura, ocupação do solo, nível de investimento, quantificação do trabalho (por pessoa, por gênero, em cada subsistema); práticas de

⁶ Uma fonte para detalhamento de aspectos que podem compor estas descrições e levantamentos, especialmente envolvendo estudantes do ensino médio: Escola Milton Santos, Maringá/PR, Roteiro para o *diálogo de saberes no encontro de culturas* – Tempo Comunidade Curso Técnico em Agroecologia. Materiais produzidos pela EMS podem ser acessados eletronicamente em <http://atemisems.wix.com/escolamiltonsantosvc>

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 39/CONSEA, DE 07 DE MAIO DE 2019

conservação do solo, da vegetação; como as famílias/os grupos fazem as atividades envolvidas em cada subsistema⁷ e como é a ocupação do tempo de trabalho da família: o que é feito por adultos, jovens, crianças ou misturando faixas e gênero; e quantas pessoas trabalham em cada atividade, considerando o calendário agrícola; - levantar informações sobre perdas que podem ser observadas: erosão do solo, perda de biodiversidade, morte de animais, perdas da produção no campo e na armazenagem, desperdício de materiais orgânicos...; também limites que se observa em relação a pessoas para o trabalho, ferramentas/equipamentos/máquinas, recursos.

- 4) Fazer *oscustos de produção*⁸ e o total da produção obtida em cada subsistema⁹; comparar tempo empregado e valores obtidos da renda monetária e não monetária e da renda agrícola e não agrícola.
- 5) Descrever o *trabalho feito em cada moradia*, quem faz e o tempo utilizado em cada atividade (calcular no dia, na semana, no mês, no ano): preparo de alimentos (café, almoço, janta, lanches), limpeza de louças e da casa, lavar e passar e arrumar roupas, limpeza do ambiente (quintal, jardim,...), cuidado das crianças; - descrever que tipo de trabalho é feito (se existe) fora do local ou do agroecossistema (diárias, mutirões,...).

⁷ Um exemplo de detalhamento desta descrição está no roteiro do *diálogo de saberes* antes referido, neste caso visando estudos em um curso técnico: 1) para cada cultivo: - qual a data do plantio e que cultura existia na área anteriormente; - qual a variedade e como a conseguiu; - como fazem o preparo do solo, o plantio e a adubação; - quais são as principais plantas espontâneas (“inços”) e como é feita a capina; - quais doenças e insetos costumam aparecer e como se faz as pulverizações; - como é feita a colheita, a armazenagem, o transporte e a comercialização; - quais são as principais perdas que ocorrem no subsistema; - observar e registrar como está a conservação do solo (se existe erosão e quais práticas são adotadas para evitá-la); - o que planeja para esta área depois desse cultivo... 2) para o subsistema de criação de animais: - fazer o levantamento do rebanho, dividindo por categoria (matrizes, reprodutor, crias), e anotar a(s) raça(s); - como preparam e fornecem a alimentação aos animais; - quais os principais parasitas e doenças e como é feito o tratamento; - há uso de vacinas: se sim, quais; - como é o fornecimento de água; - como são as instalações; - como é o manejo reprodutivo; - quais são as principais perdas; - como é feita a comercialização.

⁸ Mesma fonte nos dá uma referência para organizar este levantamento: - anotar a quantidade e o custo de cada insumo: sementes, mudas, caldas, agrotóxicos, adubos, sacos, combustível, medicamentos, ração, concentrado, sal, vacinas, arame, energia elétrica, manutenção de máquinas e equipamentos, utensílios em geral (cordas, baldes, peneiras), etc.; - quantificar o trabalho realizado em cada atividade, separadamente, tanto para os cultivos agrícolas (preparo do solo, plantio, adubação, capina, pulverizações, colheita...) como para os subsistemas pecuários (manejo, ordenha, alimentação...), especificando se o trabalho é manual (anotar o valor da diária), se é tração animal (valor da diária) ou mecânica (valor da hora-máquina); tanto para os insumos como para o trabalho, anotar se o custo é monetário (ou seja, se a família desembolsou dinheiro para pagar) ou não-monetário (quando não desembolsou dinheiro, por exemplo: trabalho da própria família, sementes guardadas do ano anterior, troca de dia de serviço com vizinhos, etc.).

⁹ Mesma fonte da nota anterior: - anotar: a forma de comercialização (se individual ou coletiva) e para quem se vende (atravessador, cooperativa, agroindústria, vizinhos, etc.); quantidade total produzida (em kg, toneladas, arrobas, sacos, etc.); quantidade destinada ao auto-sustento; quantidade comercializada e o preço de venda.

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 39/CONSEA, DE 07 DE MAIO DE 2019

- 6) Levantar dados sobre a estrutura agrária da região, identificando tendências de concentração ou desconcentração de terras.
- 7) Identificar e descrever processos de depredação da natureza.
- 8) Comparar diferentes agroecossistemas nos aspectos levantados neste bloco.
- 9) Identificar limites e potencialidades percebidos pelas famílias em relação ao conjunto da produção e às alternativas que estão sendo discutidas para solução dos problemas.

Bloco 3 - Levantamentos/estudos socioculturais

Realização de um levantamento que é relacionado à produção, mas, neste bloco abordado na dimensão da cultura e das relações sociais se refere aos *conhecimentos tradicionais de agricultura*, que subsistem nas práticas ou na memória das famílias camponesas: identificar, listar e descrever o que sabem as famílias em relação aos cuidados com a terra, com a água, como produzir sementes, como processar e conservar alimentos. Perceber/perguntar como as pessoas entendem a relação com a natureza.

- 1) *Alimentação*: a partir das informações levantadas na primeira fase podemos avançar para um estudo mais aprofundado sobre o caminho dos alimentos utilizados na base alimentar cotidiana das famílias e na merenda escolar: de onde vem cada alimento, onde foi produzido, como e por quem os alimentos foram produzidos, se foram beneficiados ou industrializados, por quem, onde, de onde vêm as embalagens em que são comprados, quais os preços de cada alimento, quem compra, quem vende; quem cozinha/prepara os alimentos... Este estudo pode ser entrelaçado com questões de nutrição e saúde, sobre fome, desnutrição, obesidade. E com elementos da história da agricultura: qual a origem das plantas e dos animais que utilizamos em nossa alimentação, porque diminui em vez de aumentar a variedade de alimentos consumidos pelas pessoas... Quem mais produz alimentos em nosso país, em outros lugares do mundo, como funciona o processo de comercialização e de distribuição dos alimentos... E se pode verificar a relação com os meios de comunicação, da propaganda: há alimentos consumidos pelas famílias pela influência da propaganda da televisão ou de outros meios?
- 2) *Relações sociais e costumes*: identificar com as famílias (conversando com membros de diferentes idades), quais as mudanças que vêm ocorrendo nos

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 39/CONSEA, DE 07 DE MAIO DE 2019

costumes e hábitos das famílias nas diferentes dimensões da vida e as razões disso; descrever o uso que é feito dos meios de comunicação, das redes sociais, dos livros; identificar como as pessoas entendem e fazem o cuidado da saúde; perceber e registrar como acontecem as relações de gênero e entre gerações nas famílias; como se trata a questão da sexualidade, das opções sexuais, das etnias, das religiões,... fazer um levantamento sobre o uso atual do tempo nas famílias: quanto tempo no dia ou na semana para cada atividade, seja de trabalho, estudo, lazer, outras dimensões...

Bloco 4: Levantamentos sobre conflitos, lutas sociais e organização política

- 1) Descrever as formas e pautas de luta social em que a comunidade está envolvida neste período. Quais são os principais problemas/interesses comuns que movem ou poderiam mover a organização coletiva das famílias de trabalhadores deste território;
- 2) Identificar presença de diferentes etnias e povos tradicionais na ocupação deste território e descrever processos de interação, expropriação, conflitos e resistências presentes no lugar e como são trabalhados.
- 3) Verificar se há reações sociais (coletivas) a questões sociais e ambientais existentes.
- 4) Identificar organizações coletivas de trabalhadores presentes na comunidade e descrever tipos de atuação (econômica, política, cultural...), sua estrutura e seu funcionamento, especialmente em relação à participação das pessoas (quem participa e como participa). Identificar e descrever especificamente atuação e funcionamento de grupos de crianças e de jovens, organização dos estudantes, de mulheres.
- 5) Identificar entidades/instituições de origem externa com influência na comunidade; descrever tipos e formas de atuação.
- 6) Registrar depoimentos de pessoas mais antigas e sua participação nas lutas, em movimentos sociais. Levantar as percepções das famílias sobre a participação política e sobre envolver as novas gerações nas lutas e em alguma forma de organização coletiva.

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 39/CONSEA, DE 07 DE MAIO DE 2019

Uma sugestão geral de aprofundamento de estudos a partir desta segunda fase do inventário:

- 1) Identificar os diferentes agroecossistemas existentes no entorno da escola.
- 2) Fazer uma linha de tempo dos agroecossistemas identificados, indicando as principais mudanças ocorridas ao longo de determinado período, considerando especialmente os seguintes aspectos: nível de integridade ou de degradação dos ecossistemas; evolução dos cultivos e da criação de animais; uso de tecnologias; processos de trabalho; produção para consumo doméstico e para comercialização; acesso a políticas públicas;
- 3) Avaliar os agroecossistemas identificados em suas dimensões ecológica, econômica, social e cultural: limites e potencialidades; avanços e retrocessos; perspectivas de futuro¹⁰.

10. Projeto de Intervenção Pedagógica

O *Inventário* conduzirá à elaboração de um Projeto de Intervenção Pedagógica que deverá ser pensado a partir das demandas da escola ou comunidade de abrangência do *Inventário* e deve ser desenvolvido fora dos horários de aula priorizando os alunos(as) dos últimos anos do Ensino Fundamental e ou do Ensino Médio.

Exemplos de Projetos de Intervenção Pedagógica com base nos resultados do *Inventário*: jornadas culturais; horta comunitária; jornadas da Reforma Agrária; Cine/ Debate com temáticas pertinentes; Jornada Artística com música, poesia, teatro; coral ou musical temático; Feira de Ciências da Natureza (envolvendo as disciplinas de Física, Química e Biologia, podendo abranger matemática ou áreas afins); Feira de Ciências Humanas (envolvendo as disciplinas de Sociologia e Filosofia, podendo abranger geografia, história, literatura ou áreas afins); semana do Meio Ambiente; Parlamento da Água; tributos; noites culturais; concursos de redação temática, dentre outras atividades.

O Projeto de Intervenção Pedagógica também poderá consistir em uma apresentação dos resultados do *Inventário* acompanhado de amplo debate com a participação de professores(as), estudantes e toda a comunidade. É importante que os(as) orientadores(as) de estágio estejam presentes quando da realização do Projeto de Intervenção Pedagógica.

¹⁰ Para compreensão e detalhamento destes pontos: fontes indicadas na nota de rodapé n. 2.

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 39/CONSEA, DE 07 DE MAIO DE 2019

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 39/CONSEA, DE 07 DE MAIO DE 2019

ANEXO 2: TABELAS COM CARGA HORÁRIA E QUADRO DE AVALIAÇÃO

Tabela 1: Estágio Docente I (120 horas)

CH	Atividade	Responsáveis
10 horas	Jornada de Formação e Planejamento (elaboração do plano de Atividades no Tempo Universidade)	Estagiários(as) e Núcleos de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório
15 horas	Visitas técnicas às escolas	Estagiários(as) e supervisores/preceptores(as).
40 horas	Realização do Inventário (ou diagnóstico) e elaboração do Projeto de intervenção pedagógica	Estagiários(as) e supervisores/preceptores(as).
30 horas	Execução do Projeto de Intervenção Pedagógica	Estagiários(as) e supervisores/preceptores(as).
15 horas	Elaboração do relatório de Estágio (no Tempo Universidade)	Estagiários(as) e orientadores(as) de estágio.
05 horas	Avaliação (no Tempo Universidade)	Estagiários(as) e orientadores(as) de estágio.
05 horas	Socialização dos resultados (no Tempo Universidade)	Estagiários(as) e Núcleos de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

Tabela 2: Estágio Docente II (140 horas)

CH	Atividade	Responsáveis
10 horas	Jornada de Formação e Planejamento (elaboração do plano de Atividades no Tempo Universidade)	Estagiários(as) e Núcleos de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório
20 horas	Observação (distribuídas uniformemente entre as disciplinas)	Estagiário(a) e professor(a) da disciplina correspondente
20 horas	Participação (distribuídas uniformemente entre as disciplinas)	Estagiário(a) e professor(a) da disciplina correspondente
30 horas	Planejamento (distribuídas uniformemente entre as disciplinas)	Estagiário(a) e professor(a) da disciplina correspondente
30 horas	Regência (distribuídas uniformemente entre as disciplinas)	Estagiário(a) e professor(a) da disciplina correspondente
10 horas	Elaboração do relatório de Estágio (no Tempo Universidade)	Estagiários(as) e orientadores(as) de estágio.
20 horas	Avaliação e Socialização dos resultados (no Tempo Universidade)	Estagiários(as), supervisores/preceptores(as) e Núcleos de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

Tabela 3: Estágio Docente III (140 horas)

CH	Atividade	Responsáveis
10	Jornada de Formação e	Estagiários(as) e Núcleos de Estágio Curricular

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 39/CONSEA, DE 07 DE MAIO DE 2019

horas	Planejamento (elaboração do plano de Atividades no Tempo Universidade)	Supervisionado Obrigatório
20 horas	Observação (distribuídas uniformemente entre as disciplinas)	Estagiário(a) e professor(a) da disciplina correspondente
20 horas	Participação (distribuídas uniformemente entre as disciplinas)	Estagiário(a) e professor(a) da disciplina correspondente
30 horas	Planejamento (distribuídas uniformemente entre as disciplinas)	Estagiário(a) e professor(a) da disciplina correspondente
30 horas	Regência (distribuídas uniformemente entre as disciplinas)	Estagiário(a) e professor(a) da disciplina correspondente
10 horas	Elaboração do relatório de Estágio (no Tempo Universidade)	Estagiários(as) e orientadores(as) de estágio.
20 horas	Avaliação e socialização dos resultados (no Tempo Universidade)	Estagiários(as), supervisores/preceptores(as) e Núcleos de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

Tabela 4: Quadro de distribuição da pontuação para cada item avaliado

Critérios	Pontos	Nota
Coerência, coesão e normas gramaticais	15	
Normas metodológicas	10	
Introdução: atende a sua finalidade?	13	
O texto apresenta articulação entre teoria e prática	20	
Análise à luz do referencial teórico	20	
Apresenta reflexões acerca da prática pedagógica	10	
Considerações finais retornam ao texto e traz as principais ideias contidas no relatório	12	
Total	100	

ANEXO 3: MODELO DE TERMO DE COMPROMISSO

TERMO DE COMPROMISSO

Pelo presente instrumento, as partes nomeadas, de um lado, Escola _____, com sede na _____ município de _____, Estado de Rondônia, neste ato representada pelo(a) gestor(a) _____, que ao final assina, doravante denominada CONCEDENTE, e, de outro lado, o(a) estudante _____, com matrícula nº. _____, portador(a) de RG Nº _____ SSP/____ CPF Nº _____, doravante denominado(a) ESTAGIÁRIO(A), aluno(a) regularmente matriculado(a) no ____ Período do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Rondônia, *Campus* de Rolim de Moura, localizada na cidade de Rolim de Moura, Estado de Rondônia, doravante denominada INSTITUIÇÃO DE ENSINO, acordam e estabelecem entre si as cláusulas e condições que regerão este TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO.

CLÁUSULA PRIMEIRA: Este Termo de Compromisso de estágio está fundamentado na Lei Federal Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.

CLÁUSULA SEGUNDA: Fica comprometido entre as partes que:

- a. As atividades de estágio a serem cumpridas pela estagiária serão desenvolvidas de acordo com a demanda de cada fase do estágio, sendo o ESTÁGIO DOCENTE I com carga horária de 120 (cento e vinte) horas, ESTÁGIO DOCENTE II com carga horária de 140 (cento e quarenta) horas e o ESTÁGIO DOCENTE III com carga horária também de 140 (cento e quarenta) horas.
- b. A jornada de atividade de estágio deverá compatibilizar-se com o horário escolar da estagiária e com o horário da concedente.

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 39/CONSEA, DE 07 DE MAIO DE 2019

- c. Este Termo de Compromisso de estágio terá vigência de 1º/03/2018 a 20/07/2018 podendo ser renunciado a qualquer tempo, unilateralmente, mediante comunicado escrito com antecedência mínima de 5 (cinco) dias.

CLÁUSULA TERCEIRA: No desenvolvimento do estágio ora compromissado, caberá à concedente

- a. Garantir ao à estagiária o cumprimento das exigências escolares, inclusive no que se refere ao horário escolar;
- b. Proporcionar à estagiária atividade de aprendizagem social, profissional e cultural compatíveis com sua formação profissional;
- c. Proporcionar à Instituição de Ensino Superior Federal, subsídios que possibilitem o acompanhamento, a supervisão e a avaliação do estágio;
- d. Coadjuvar a coordenação do estágio, na avaliação da estagiária, referente às atividades executadas no decorrer do estágio;

CLÁUSULA QUARTA: No desenvolvimento do estágio ora compromissado, caberá ao(à) estagiário(a):

- a. Cumprir com todo o empenho e interesse a programação estabelecida para seu estágio;
- b. Observar as diretrizes e/ou normas internas da concedente e os dispositivos legais aplicáveis ao estágio, de acordo com o Regimento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Rondônia;
- c. Comunicar à instituição de ensino qualquer fato relevante sobre seu estágio;

CLÁUSULA QUINTA: Constituem-se motivo para interrupção automática da vigência do presente Termo de Compromisso de estágio:

- a) a conclusão ou abandono do curso e o trancamento da matrícula;
- b) o não cumprimento do convencionado neste Termo de Compromisso.

CLÁUSULA SEXTA: O presente estágio não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza entre a estagiária e a concedente, nos termos do que dispõe o § 1º do Art. 12 da Lei Nº 11.788 / 2008.

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 39/CONSEA, DE 07 DE MAIO DE 2019

CLÁUSULA SÉTIMA: De comum acordo, as partes elegem uma das Varas do Foro da Cidade de Rolim de Moura, renunciando, desde logo, a qualquer outro, por mais privilegiado que seja, para que sejam dirimidas quaisquer questões oriundas do presente instrumento.

E, por estarem de inteiro e comum acordo com os termos ora ajustados, as partes assinam o presente instrumento em 3 (três) vias de igual teor e forma, para um só efeito, na presença das testemunhas também ao final assinadas.

_____, _____.

Pela CONCEDENTE:

Nome completo
(Carimbo e assinatura/Escola)

ESTAGIÁRIO(A):

Nome completo

Pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO:

Nome completo
*Chefe de Departamento de Educação do Campo
Universidade Federal de Rondônia
Campus Rolim de Moura*

TESTEMUNHA 1:

Nome completo

TESTEMUNHA 2:

Nome completo

ANEXO 4: MODELO DE REQUERIMENTO

REQUERIMENTO

Rolim de Moura,

Excelentíssimo(a) Senhor(a) Professor(a).....
Gestor(a) da Escola
Município de

O Chefe de Departamento de Educação do Campo da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, *Campus* de Rolim de Moura, vem mui respeitosamente informar a V.S^a. que,, está regularmente matriculado(a) no Período do Curso de Licenciatura em Educação do Campo desta Universidade Federal de Rondônia, com matrícula nº. e tendo em vista a necessidade de realização de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (Estágio Docente), () nos últimos anos do Ensino Fundamental ou () no Ensino Médio, com carga horária total de (cento e) horas, solicita vossa compreensão e colaboração, no sentido de negociar com o(a) mesmo(a), o horário destinado ao estágio, sem que haja prejuízos de quaisquer natureza à referida pessoa e à sua instituição.

Certo de contar com a vossa compreensão, agradecemos sua atenção e nos colocamos ao vosso dispor para eventuais esclarecimentos.

Cordialmente,

*Chefe do Departamento de Educação do Campo
Universidade Federal de Rondônia
Campus Rolim de Moura*

ANEXO 5: MODELO DE CARTA DE APRESENTAÇÃO

Rolim de Moura,

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Ilmo(a). Sr(a). Professor(a).....
gestora da Escola

O Departamento de Educação do Campo da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, *Campus* de Rolim de Moura, vem, por intermédio do(a) professor(a) Doutor(a)....., Coordenador(a) do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, por meio desta, apresentar a(o) acadêmico(a)....., com matrícula nº., doPeríodo do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Rondônia, e solicitar à V. S.^a, a permissão para o(a) mesmo(a) realizar seu Estágio Docente, com carga horária de horas, no decorrer dosemestre de, nesta instituição de ensino.

Informamos que o(a) estagiário(a) será orientado(a) diretamente pelo(a) Professor(a) Doutor(a)....., do mesmo departamento, e contará com acompanhamento de um/a professor/a preceptor/a indicado/a por V. S.^a, conforme prevê a legislação e o convênio celebrado entre as partes.

Atenciosamente,

Nome completo
Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório
Curso de Licenciatura em Educação do Campo
Universidade Federal de Rondônia

ANEXO 6: MODELO DE CARTA DE ACEITE

Rolim de Moura, _____
(reformular com os dados correspondentes a cada local e data)

CARTA DE ACEITE

Ilmº(a) Professor(a) Doutor(a) _____,
professor(a) do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de
Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Rondônia.

A Direção da Escola _____
vem, por intermédio de seu(a) diretor(a), Professor(a)
_____, em resposta ao pedido de realização de Estágio
Curricular Supervisionado Obrigatório, conceder ao
acadêmico(a) _____, com matrícula nº.
_____, do _____ Período do Curso de Licenciatura em
Educação do Campo da Universidade Federal de Rondônia, a permissão para
realizar seu estágio neste Estabelecimento de Ensino, de acordo com o que rege a
legislação e o convênio entre as partes.

Atenciosamente,

Nome completo
Diretor(a)
(Se possível carimbo da escola ou da direção)

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 39/CONSEA, DE 07 DE MAIO DE 2019

ANEXO 7: MODELO DE RELATÓRIO DE ATIVIDADE (CONCEDENTE)

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA PARTE CONCEDENTE

1 Identificação do(a) Estagiário(a)

Nome: _____
E_mail: _____
Endereço: _____
CEP: _____ Município: _____ UF: _____
RG: _____ CPF: _____ Telefone: _____
_____ Regularmente matriculado(a) no _____ Semestre do
Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal de
Rondônia, *Campus* Rolim de Moura, com Matrícula nº _____
Razão social: **FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONIA — UNIR**,
Pessoa Jurídica de Direito Público Interno, criada pela Lei n.º 7.011, de 08 de julho
de 1982, inscrita no CNPJ/MF sob, o nº 04.418.943/0001-90, com sede a Av.
Presidente Dutra, nº 2965, Centro, Porto Velho – Rondônia. Representada pelo
chefe do Departamento do Curso de Licenciatura em Educação do Campo:
_____ e pelo(a) Orientador(a) de Estágio:

2 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório:

- () Estágio Docente I
() Estágio Docente II
() Estágio Docente III

3 Identificação da Instituição de Ensino

Nome da Escola: _____
E_mail _____
Endereço: _____
CEP: _____ Município: _____ UF: _____
Telefone: _____
Nome do(a) Professor(a) Supervisor(a) de Estágio Docente – Preceptor(a):

4 Relato das atividades desenvolvidas pelo(a) estagiário(a):

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

5 Avaliação:

5.1 Principais contribuições do(a) estagiário(a):

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 39/CONSEA, DE 07 DE MAIO DE 2019

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

5.2 Recomendações para o desenvolvimento do(a) estagiário(a):

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

....., de de 20__.

UNIDADE CONCEDENTE

Professor(a) Preceptor(a)
Supervisor(a) de Estágio

Estagiário(a)

ANEXO 8: MODELO DE PLANO DE ATIVIDADES

PLANO DE ESTÁGIO DOCENTE

- ✓ Identificação do Plano de Estágio (capa);
- ✓ Páginas pré-textuais (contracapa e folha de rosto): Identificação da Atividade Pedagógica ser desenvolvida no Plano de Estágio (no caso do Estágio Docente I seguir o modelo do Inventário); Instituição, identificação do/a estagiário/a; Data
- ✓ Sumário

Introdução:

- Apresentar a instituição, a área de interesse e abrangência do projeto, definindo a temática e o local;
- Resgatar os antecedentes históricos, descrevendo o trabalho realizado e as questões que indicaram a necessidade do projeto de estágio.

1. Justificativa e Problematização do Tema

- Problematizar o objeto de interesse do projeto de estágio docente;
- Explicar a justificativa da sua escolha e a importância de sua realização, considerando: - as demandas, interesses, necessidades, prioridades e perfil da escola escolhida para o estágio;
- Expor as demandas da escola definida para o estágio (disciplinas ou áreas do conhecimento relacionadas ao nível do estágio).
- Destacar a importância do Projeto de Estágio na escola;
- Contextualizar a realidade da escola, seu histórico e suas questões sociais, política e econômicas no contexto da educação nesta localidade;
- Indicar as referências teórico-metodológicas e o conteúdo ético-político que orientam a proposta de estágio relacionando com a formação acadêmica na Licenciatura em Educação do Campo.

2. Objetivos

- Definir o objetivo geral do projeto de estágio, levando em conta: o perfil, os interesses, as demandas e as prioridades da escola escolhida; o papel, a natureza, os recursos e as prioridades da instituição de ensino; e os recursos didáticos e metodológicos disponíveis;
- Definir os objetivos específicos, indicando as ações que serão realizadas a curto, médio e longo prazo para a consecução do objetivo geral.

3. Metodologia

- Definir de que forma o trabalho será realizado a partir das prioridades estabelecidas no Plano de Estágio.
- Especificar as ações e atividades internas e externas, sua frequência e distribuição (estudos, pesquisas, levantamentos, reuniões, entrevistas, visitas, contatos, encaminhamentos, socialização das informações...);
- Sinalizar as rotinas, os instrumentos utilizados e as estratégias de execução e avaliação do plano de Estágio.

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 39/CONSEA, DE 07 DE MAIO DE 2019

- Apontar os recursos financeiros, materiais e humanos utilizados no projeto de estágio.
- Definir o sistema de registro e sistematização do trabalho realizado (fichas de anotações, formulários, registro fotográfico...).
- Definir o sistema de informações e de socialização do conhecimento produzido no projeto de estágio (explicar como será a elaboração do relatório de estágio e sua socialização).

4. Plano de Trabalho

Título do Projeto de Estágio:	
Nome do/a Orientadora de Estágio:	
Nome do/a professor/a preceptor/a de Estágio:	
Nome do/a estagiário/a:	
Início do Projeto de Estágio:	
Finalização do Projeto de Estágio:	
PLANO DE TRABALHO	
Objetivos	Atividades:
1)	
2)	
3)	
4)	
5)	
6)	
7)	
8)	
9)	
10)	

5. Avaliação

- Indicar os mecanismos de avaliação que atravessam o processo de execução das atividades, a partir do estabelecimento de critérios para a mensuração dos resultados
- Avaliação de cada uma das atividades pedagógicas e possíveis intervenções de acordo com o nível do estágio definidos no Regimento;
- Indicar os impactos gerados pelo estágio e pela presença/contribuição do/a estagiário/a na escola.

6. Supervisão

- Explicitar como será a dinâmica de supervisão do estagiário e a sua participação.
- Explicar como o acompanhamento do estágio será sistematizado, considerando o momento de sua aprendizagem (observar os graus diferenciados para Estágio Docente I, II e III (conforme descrito no regimento)).

Bibliografia

Relacionar o material bibliográfico que será consultado na execução do projeto e do plano de estágio.

Anexos

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 39/CONSEA, DE 07 DE MAIO DE 2019

Juntar o material de trabalho utilizado na execução do projeto e do plano de estágio.

ANEXO 9: MODELO DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Realizado pelo(a) estagiário(a) e deve conter:

- ✓ Capa;
- ✓ Sumário;
- ✓ Introdução;
- ✓ Organização (ou instituição de Ensino);
- ✓ Atividades desenvolvidas (pode incluir anexos e ilustrações);

Avaliação do estágio - comente e reflita sobre:

- 1) O relatório apresenta coerência e coesão?
- 2) Atende as normas metodológicas básicas (formatação; citações; referências)?
- 3) Foi elaborado de acordo com as normas gramaticais?
- 4) A introdução atende a sua finalidade de apresentar o assunto, os objetivos, a metodologia e informa como o texto está estruturado?
- 5) Os relatos apresentam articulação entre teoria e prática?
- 6) A análise é feita à luz do referencial teórico adotado?
- 7) O relatório apresenta reflexões acerca da prática pedagógica do período de estágio?
- 8) As considerações finais cumprem sua função de retomada das ideias principais do corpo do relatório?
- 9) Quais foram as relevâncias da oportunidade do estágio?
- 10) Quais as principais aprendizagens;
- 11) Você recomenda este tipo de estágio, nesta instituição de ensino, a outros estudantes da UNIR?
- 12) Que recomendações faz à UNIR, relativo à escolha das instituições de estágio e aos procedimentos de orientação do estágio (função do(a) professor(a) orientador(a) e dos(a) supervisores/preceptores(as)?
- 13) Que lições leva desta experiência para sua vida profissional e pessoal?

Obs. Anexar Folha de Aprovação do Relatório – Parte concedente, professor(a) orientador(a), colegiado.

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 39/CONSEA, DE 07 DE MAIO DE 2019

ANEXO 10: MODELO DE FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO PELO(A) SUPERVISOR(A)

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO PELO SUPERVISOR/PRECEPTOR(A) DE ESTÁGIO

Aluno(a) / Estagiário(a): _____

Diretor(a): _____

Professor(a) supervisor/preceptor(a) de estágio: _____

Período de Estágio: ____ / ____ / ____ à ____ / ____ / ____

Critério para avaliação: para cada item avaliado atribuir uma nota de 0 a 10 Obs.: O item 11 é o resultado da soma dos itens anteriores dividido por 10.	
Aspectos Avaliados	Nota
1. Pontualidade e assiduidade do(a) estagiário(a) nas reuniões de Supervisão	
2. Atendimento a prazos estipulados na apresentação de documentos	
3. Qualidade dos relatórios/resenhas apresentados pelo/a estagiário/a	
4. Domínio de conceitos teóricos por parte do(a) estagiário(a) em supervisão	
5. Efetivação das leituras recomendadas	
6. Ética/profissional apresentada pelo(a) estagiário(a) em supervisão	
7. Cooperação do(a) estagiário(a) com a equipe supervisionada	
8. Avaliação feita pela instituição na qual o estágio foi realizado	
9. Levando-se em consideração os relatórios/resenhas/formulários	
10. Levando-se em consideração os itens acima, conjunto de tarefas	
11. Conceito geral atribuído ao aluno nas tarefas de estágio (Média Final)	

Considerações do(a) professor(a) supervisor/preceptor(a) de estágio em relação ao estagiário(a):

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 39/CONSEA, DE 07 DE MAIO DE 2019

Carga horária total das atividades: _____ horas

Professor(a) supervisor/preceptor(a) de estágio: _____

Aluno (a) Estagiário (a): _____

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 39/CONSEA, DE 07 DE MAIO DE 2019

ANEXO11: MODELO DE FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO PELO(A) ORIENTADOR(A)

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO PELO(A) ORIENTADOR(A) DE ESTÁGIO

Aluno(a) / Estagiário(a): _____

Diretor(a): _____

Professor(a) supervisor/preceptor(a) de estágio: _____

Período de Estágio: ____ / ____ / ____ à ____ / ____ / ____

Carga horária total das atividades: _____ horas

Critério para avaliação: para cada item avaliado atribuir uma nota de 0 a 10 Obs.: a nota final é a soma de todos os itens dividido por 10.	
Aspectos Avaliados	Nota
1. O relatório apresenta coerência e coesão com o Plano de Estágio?	
2. Atende as normas metodológicas básicas (formatação; citações; referências)?	
3. Foi elaborado de acordo com as normas gramaticais?	
4. A introdução atende a sua finalidade de apresentar o assunto, os objetivos, a metodologia e informa como o texto está estruturado?	
5. Os relatos apresentam articulação entre teoria e prática?	
6. A análise é feita à luz do referencial teórico adotado?	
7. O relatório apresenta reflexões acerca da prática pedagógica do período de estágio?	
8. As considerações finais cumprem sua função de retomada das ideias principais do corpo do relatório?	
9. O relatório apresenta coerência e coesão?	
10. Os objetivos do Plano de Estágio foram desenvolvidos a contento?	
Nota Final	

Considerações do(a) professor(a) Orientador(a) de estágio em relação ao estagiário(a):

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 39/CONSEA, DE 07 DE MAIO DE 2019

Rolim de Moura, ____ de _____ de ____

Professor(a) Orientador(a) de estágio: _____

Aluno(a) Estagiário(a): _____